

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA: UM ESTUDO SOBRE OS CAMPOS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO¹

Jaqueline Bussler Michael Krüger², Iselda Terezinha Sausen Feil³.

¹ Pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI

² Graduada em Pedagogia pela UNIJUI.

Email:jaque_michael@yahoo.com.br

³ Professora Orientadora, Mestre em Educação Brasileira, pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Professora titular da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. E-mail: isafe@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Apresento uma reflexão da pesquisa realizada durante o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, a qual objetivou responder a um questionamento que me fazia neste período em que cursava Pedagogia nesta universidade: a função e o papel do pedagogo na sociedade e quais conhecimentos e competências seriam necessários para que, além da docência, pudesse vir a exercer funções em outros espaços, em que era demandado, rompendo com a ideia de que sua atuação se resume exclusivamente a uma prática educativa escolar, mas também uma prática pedagógica e social mais ampla. O desejo da busca, mas aprofundada teoricamente, deste entendimento, foi influenciada, também, ao que GADOTTI(1987,p. 06) já evidenciava, ao afirmar que “o pedagogo, fazendo “prática social”, está exercendo seu papel específico na sociedade, que é o de vincular o ato educativo, a teoria e a prática da transformação”.

Inicialmente, a prioridade foi de significar a pedagogia como a ciência da educação ou do educador, situando-a num contexto mais amplo, na perspectiva de evidenciar a importância e até a necessidade do profissional da pedagogia nos espaços educativos, sejam eles formais, informais e, ou não formais, sem nunca desconsiderar a importância deste profissional na educação da infância. Para confirmar a atuação do pedagogo nos espaços que ultrapassam os muros da escola realizou-se uma interlocução com pedagogos que atualmente exercem suas funções em espaços diversos, mas sempre implicados com a dimensão educativa ou pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia. Não escolar. Pedagogo. Educação.

METODOLOGIA

Na perspectiva de construir um conceito ampliado de educação e pedagogia, e melhor entender o campo de atuação do pedagogo para além do espaço escolar, a metodologia adotada para desenvolver a pesquisa caracterizou-se inicialmente por uma revisita às leituras realizadas durante o curso, leitura e releitura de autores/pesquisadores da Pedagogia os quais defendem como a ciência da educação e distinguem o trabalho pedagógico do trabalho docente e ampliam a atuação do pedagogo em outros espaços educativos. Os principais autores que contribuíram para esta análise foram Mario Osório Marques, Paulo Freire, José Carlos Libâneo e outros.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

Por fim, com o intuito de confirmar, ilustrar, e argumentar sobre a importância do trabalho pedagógico nos diferentes espaços educativos, bem como melhor compreender quais conhecimentos são necessários para que o pedagogo possa assumir estes espaços, foi estabelecida uma interlocução entre um educador da educação popular e quatro pedagogas com experiência na pedagogia não escolar, especialmente nos movimentos sociais, na educação rural/ campo, no trânsito, no Serviço Social da Indústria e na igreja.

Contribuíram na pesquisa, os seguintes atores: Dinarte Belato: professor do curso de História da UNIJUI com vasta experiência nos movimentos sociais na América Latina; Camila Zambon Eickhoff: pedagoga da Coordenadoria de Trânsito de Ijuí; Teresinha Barriquelo Pinto: professora do curso de Pedagogia da UNIJUI com experiência na Pedagogia da Alternância, com jovens do meio rural; Katiele da Rosa Oliveira, formada em Pedagogia pela UNIJUI e pedagoga no Serviço Social da Indústria – SESI; Monica Pinz Alves, também formada em Pedagogia da UNIJUI, doutora em Educação e Religião trabalha com ações educativas na igreja. Neste processo todos manifestaram a importância do pedagogo em espaços que ultrapassam os muros da escola e proporcionaram elementos importantes para meu processo de formação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Pedagogia e educação possuem estreita relação entre si, tanto que não são poucas as vezes que seus conceitos se confundem, até porque é imprescindível ao explicitar o entendimento acerca da pedagogia, relacioná-lo ao entendimento de educação. Apesar disso, é importante, senão necessário, distinguir as suas especificidades. Neste contexto, após a pesquisa, a pedagogia, está sendo entendida como a teoria e prática da educação. Este entendimento se fundamenta na leitura de obras que tratam o tema e na interlocução com pedagogos que atuam em diferentes espaços educativos. Neste contexto descrevo as contribuições que os diferentes atores proporcionaram para a construção de um entendimento mais aprofundado sobre o conceito, ou o objeto da pedagogia e da educação, bem como a atuação do pedagogo. Para Paulo Freire (1996) a pedagogia é experiência especificamente humana, e a educação uma forma de intervenção no mundo. Mario Osorio Marques (2006) afirma que a pedagogia é uma concepção de mundo, uma condução teórica e a define como ciência da educação ou do educador. Na mesma direção Libâneo (2002) a entende como uma ciência da educação que descreve e explica o fenômeno educativo nos seus vínculos e nexos com a práxis social de humanização e, como ciência prática para a educação.

Refletindo sobre estes entendimentos, fica bastante evidente de que a atuação do pedagogo, efetivamente vai além do muro da escola, reforçando a necessidade do projeto pedagógico do curso de pedagogia seja pautado por um currículo que dê conta a estas atuações. Como afirma Libâneo (2002, p. 38):

O curso de Pedagogia deve formar o pedagogo *stricto sensu*, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas sócio-educativas de tipo formal, não formal e informal, decorrentes de novas realidades.

Franco (2012) que igualmente defende a pedagogia, como prática social enfatiza que a atuação do pedagogo implica uma intervenção no coletivo, a qual certamente produzirá a construção de novos sentidos. Formosinho (2007), amplia o conceito, afirmando que, a pedagogia se organiza em torno dos saberes que se constroem na ação situada em articulação com as concepções teóricas e com as crenças e os valores. A pedagogia é, portanto, para Formosinho (2007, p. 14) “um espaço ambíguo

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

já não de um-entre-dois, a teoria e a prática, mas antes de um-entre-três, as ações, as teorias, e as crenças, em uma triangulação interativa e constantemente renovada”

O debate em torno desta temática é amplo e denso e realmente precisa ocupar espaço privilegiado nos cursos de pedagogia, pois uma das questões fundamentais, independentemente de onde e com quem estiver atuando é de que, para assumir com ética e responsabilidade este espaço precisa, entre outras competências, de sólida formação teórica interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, capacidade de dialogar com as demais ciências que tratam da educação e domínio dos conteúdos que irá mediar no mundo do trabalho, bem como capacidade de trabalho coletivo.

O debate se faz necessário para compreender a especificidade do conhecimento pedagógico, formalizando uma distinção entre trabalho pedagógico e o trabalho docente e com isso desconstruir o imaginário de que a Pedagogia forma somente professores de crianças (não que isso seja de menos importância) e, evidenciar que a atuação profissional do pedagogo abrange um leque de práticas educativas. O campo de atuação é amplo, pois como já explicitado, a educação se dá através de três modalidades: formal, informal e a não formal.

A educação formal acontece nas escolas e também em espaços intencionais e sistemáticos que possuem condições previamente preparadas, organizadas e que caracterizam um trabalho pedagógico e didático, como por exemplo: a educação de adultos, a educação sindical, a educação profissional, etc.

A educação informal é que efetivamente vai atuar na formação da personalidade do sujeito, construindo ideias de valores, hábitos, costumes, modos de pensar e de agir.

A educação não formal é aquela realizada em instituições educativas fora dos marcos institucionais, mas com certo grau de sistematização e estruturação. A educação não formal implica relações pedagógicas, porém não institucionalizadas. Ela não é, organizada por séries, idade, conteúdos, mas sim, atua sobre aspectos subjetivos do grupo; trabalha e forma a cultura política de um grupo. Segundo Gohn (2006, p.29)

a transmissão de informação e formação política e sociocultural é uma meta na educação não formal. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo, individualismo etc

São exemplos de educação não formal: os movimentos sociais, organizações políticas, profissionais, científicas, culturais.

Diante a este contexto, o que dizem os pedagogos, as pedagogas que estão atuando em espaços não escolares? Que sugestões dariam para possível reconfiguração do curso de Pedagogia? Na perspectiva de argumentar que o trabalho pedagógico é mais amplo que o da docência, pedagogos e educadores da educação dão seu testemunho comprovando não apenas a viabilidade da atuação do pedagogo em espaços além dos muros da escola, bem como destacando a importância de sua atuação específica. Professor Belato, defende uma pedagogia mais abrangente comprometida com a formação do cidadão e com o desenvolvimento igualitário da sociedade, uma formação mais aprofundada das dimensões da educação para poder atuar, também como cidadão, em outros espaços que não aqueles formais e previamente organizados. Ao ser questionado sobre o papel do pedagogo nos movimentos sociais ele afirma não ser difícil imaginar qual deva ser o papel da educação e do pedagogo. Ele afirma:

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

É um sujeito que assume e se solidariza com os sujeitos em movimento, se iguala a eles e se propõe a compartilhar com eles o acúmulo cultural e social que ele possui, do qual os sujeitos em movimento forma excluídos ou expropriados.

Entretanto, segundo o professor para que o pedagogo possa partilhar sua cultura com os sujeitos em movimento, deve levar em conta que esses sujeitos em movimento são eles também portadores de um patrimônio cultural, que ele precisa conhecer detalhadamente. Assim, educando e educador se tornam sujeitos do conhecimento, trocam e enriquecem saberes e juntos constroem uma nova visão de mundo.

Camila, pedagoga da Coordenadoria de Trânsito de Ijuí e coordenadora do Programa Municipal de Humanização do Trânsito, afirma que “o pedagogo, durante a formação acadêmica, não se constitui num especialista em trânsito, mas na educação das pessoas em saber usufruir deste espaço de ir e vir, um dos principais princípios de liberdade e democracia”.

As atividades que exerce na coordenadoria de trânsito, consistem no planejamento e realização de ações e projetos com a comunidade, visando a conscientização para o uso das vias públicas de forma segura, enquanto pedestre, condutor ou passageiro, já que todos, indistintamente fazemos parte do trânsito. Além disso, realiza palestras nas escolas e em outras instituições, com o intuito da formação de multiplicadores dessas informações e desses conhecimentos.

Katiele atua como pedagoga no SESI - Serviço Social da Indústria e em diálogo, explica o significado e função desta instituição. Ela conta que SESI tem como função prestar assistência social aos trabalhadores da indústria, melhorando a qualidade de vida do trabalhador e sua família. Atua em programas de lazer, educação, cultura, esporte, cursos e outras atividades voltadas para atender ao trabalhador da indústria. No momento Katiele trabalha com jovens no Projeto social denominado: Novos Horizontes, o qual visa proporcionar aos jovens em situação de vulnerabilidade a iniciação ao mercado de trabalho.

Terezinha Barriquelo Pinto, pedagoga do Projeto Pedagogia da Alternância, que acontece em uma escola rural do interior do município de Catuípe- Rio Grande do Sul, coordena as atividades de educação para a qualificação dos jovens ao meio que vivem. Segundo suas palavras é interessante saber, que na Pedagogia da Alternância nem os atores, nem os papéis são os mesmos da escola regular. Nesta tem-se não alunos, mas alternantes, jovens enraizados em suas comunidades em seu contexto de propriedade rural, de território, de família e realidade que são o cerne de sua formação.

As experiências procuram respeitar, enriquecer e integrar as experiências vivenciais dos jovens agricultores, sua cultura, vida familiar e comunitária onde residem e convivem, voltando-se para a fixação dos mesmos no campo com a qualificação necessária para sua integração ao meio.

E por fim, Monica Pinz Alves, pedagoga responsável pelas ações educativas na igreja, especialmente com crianças e mulheres, evidencia que o conhecimento pedagógico é imprescindível nas atividades que realiza. Destaca que ocupa este lugar com esta função e acredita que em todos os espaços em que há uma prática educativa, a presença de um pedagogo é fundamental.

Os depoimentos de cada um reforçam a importância de uma pedagogia intencional em todos os projetos que envolvem a educação, mostram a complexidade do saber /fazer do pedagogo e que não cabe ao curso de pedagogia formar especialistas através de métodos fechados, de costas para o mundo, mas profissionais que saibam pesquisar, dialogar, articular, ser leitor de mundo, propor, acompanhar, avaliar. Atualmente, a sociedade está exigindo uma formação mais aprofundada, plural e interdisciplinar. Em razão disso, os projetos precisam estar comprometidos, articulados às

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica

demandas da sociedade, não para atrelar-se às mesmas, mas para desenvolver a capacidade de reinventar, construir alternativas de superação de criação de novos sentidos, ou como afirma Arroyo (2012) “outros sujeitos, outras pedagogias”...

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa para a realização do presente trabalho, associada a outras leituras relacionadas à sociedade contemporânea, pesquisas sobre movimentos sociais, sobre a infância e os depoimentos de pedagogos que atuam além dos muros das escolas, estão permitindo uma reflexão mais aprofundada sobre o curso de Pedagogia e também dos novos desafios que estão sendo postos ao profissional egresso do Curso de Pedagogia, pois como defende ARROYO (2008, 2012), a pedagogia precisa repensar-se considerando as pesquisas e, que atualmente a própria infância e os novos sujeitos historicamente marginalizados do processo pedagógico que estão chegando às escolas, interrogam a pedagogia exigindo, “outros sujeitos, outras pedagogias”.

A grande parte dos cursos de Pedagogia, hoje, tem como objetivo central a formação de profissionais capazes de exercer a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas para a formação de professores, assim como para a participação no planejamento, gestão e avaliação de estabelecimentos de ensino, de sistemas educativos escolares, bem como organização e desenvolvimento de programas não-escolares.

Os movimentos sociais também têm insistido em demonstrar a existência de uma demanda ainda pouco atendida, no sentido de que os estudantes de Pedagogia sejam também formados para garantir a educação, com vistas à inclusão plena, dos segmentos historicamente excluídos dos direitos sociais, culturais, econômicos, políticos. E, foi esta a principal razão que me desafiou a fazer a presente pesquisa: Não seria o caso da Pedagogia retomar o seu lugar e ampliar a abrangência de sua atuação, assumindo-se como pedagogo de fato, ou seja, pesquisador, articulador de projetos em outras instituições e organizações?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa, Petrópolis, RJ: Vozes, 2011
- _____. Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012
- FORMOSINHO, Julia Oliveira (org.). Pedagogia (s) da infância: dialogando com o passado: construindo com o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Pedagogia e prática docente. São Paulo: Cortez, 2012.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir, IN. Sociedade e Educação Cortez Editora/Autores Associados/CEDES, Ano I-N.1- setembro 1987.
- GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval. pol.públ. Educ., Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos para quê? 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARQUES, Mario Osorio. Pedagogia a ciência do educador. Coleção Mario Osorio Marques v.5. 3. ed. revisada. Ijuí: Unijuí, 2006.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIV Seminário de Iniciação Científica